

Especial

MEMÓRIA FORA DAS ESTATÍSTICAS DE MORTE POR CORONAVÍRUS ESTÁ A HISTÓRIA DE QUEM PERDEU A VIDA PARA A DOENÇA NO VALE E NO BRASIL



Vítimas fatais do Covid-19 no Brasil deixam sonhos, projetos de vida e trabalhos inacabados pela doença; ficam a saudade e a dor

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Da redação
@jornalovale

Eles deixarão saudades.

“Foi um homem bom e admirável, dedicado à família, aos amigos. Fez a diferença no mundo. Fez o bem”, escreveu um familiar sobre o homem de 64 anos que morreu vítima do coronavírus no Vale do Paraíba. Ele é uma das vítimas confirmadas.

A história dele se soma a de tantos outros que perderam a vida para o Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus e que desafia a medicina, na região, Brasil e no mundo.

Um rapaz sonhava em ser chef de cozinha. Um professor ajudava estudantes a pagar custos com a educação sem que ninguém soubesse. A mulher era apaixonada por música, a ponto de dedicar a vida a ela. Outra mulher cuidava da segurança nas ruas.

Eles não se conheciam, mas um traço em comum uniu suas histórias de vida.

São vítimas da epidemia do coronavírus e morreram em decorrência de complicações causadas pela doença.

A história do gastrólogo Matheus Acirole, 23 anos, repercutiu no Brasil por ser ele, até o momento, a mais jovem vítima da covid-19.

Ele morreu na terça-feira (31) em um hospital de Natal, no Rio Grande do Norte.

Com sintomas de coronavírus, ele havia procurado uma unidade de saúde uma semana antes e foi diagnosticado como positivo.

Criado em uma família de confeitadores, ele cresceu dentro de uma fábrica de bolos artesanais e sonhava em ser chef, além de abrir um bistrô. Segundo parentes, ele tinha uma pequena empresa de bolos e doces, cursava a faculda-

de de nutrição e, em paralelo, uma pós-graduação em gastronomia.

O professor Luiz Di Souza, 61 anos, foi descrito pelos familiares e amigos com “um homem inteligente e cientista nato” e “muito bondoso”. Depois que ele morreu por causa da covid-19, descobriu-se que ajudava seus alunos pagando do próprio bolso cursos e eventos.

Ele foi homenageado pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, onde lecionou por mais de 20 anos.

A 1ª sargento Magali Garcia tinha 46 anos e trabalhava no Copom (Centro de Operações da Polícia Militar) em São Paulo. Ela foi a primeira policial militar a morrer em razão da doença no estado. Ela foi internada com sintomas do coronavírus, como pneumonia.

Nas redes sociais, amigos e familiares divulgaram fotos e escreveram textos em homenagem à policial. “Pessoas maravilhosa, apaixonada pelo trabalho, vai fazer muita falta”.

ADEUS.

“Cleuza Fernandes da Silva, presente!”. A frase é acompanhada de fotos da ambulante de 32 anos que morreu na região metropolitana do Rio de Janeiro, vítima de covid-19.

Ela trabalhava na rodoviária de Rio Bonito e era conhecida pelo bordão “toda hora sai”, em referência à venda de bananas. Sentiu os sintomas da doença em 8 de março e foi internada dois dias depois, com insuficiência respiratória e parada cardíaca. De acordo com a prefeitura, a vítima era portadora de doença crônica.

A ambulante não era casada e deixou três filhos que eram cuidados por sua mãe. ■

*57,8

Mil pessoas morreram em decorrência da covid-19 no mundo até sexta-feira (3), com mais de 1 milhão de infectados.

IMPACTOS

‘Toda crise tem que servir para que a gente evolua como pessoa’, diz psicóloga

EMOCIONAL. De quarentena em um sítio a 300 km de São José dos Campos, a psicóloga Fabiana Luckemeyer acredita que a pandemia do coronavírus vai provocar mudanças profundas em muitas pessoas. Na maioria dos casos, para melhor. “Num momento desses, não tem como não mudar. Com essa adversidade tão radical não tem como as pessoas não se modificarem. Mas algumas pessoas, por

pessimismo, traumas passados ou histórico de vida, não conseguem enxergar o lado bom de uma situação ruim”.

Aos que conseguirem, ela espera que façam mudanças substanciais em seu modo de viver. Fabiana vê na obrigatoriedade de ficar em casa e de preservar os idosos elementos para alterar comportamentos. “Momento de muita humanização, generosidade, paciência, tolerância”. ■

FAÇA PAND



Dor. Magali Garcia, PM de 46 anos perdeu a vida